

CURIOSIDADES SOBRE O SOBREIRO E A CORTIÇA

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt



Sabia que, o sobreiro tem uma grande longevidade, vive em média mais de 200 anos?

Sabia que, o sobreiro combate a erosão do solo, retendo a humidade e protegendo-o do efeito do vento e do sol.

Sabia que, o sobreiro reduz o risco de incêndio florestal?

Sabia que, o sobreiro constitui a base de um sistema ecológico único no mundo?

Sabia que, o sobreiro é uma barreira contra a desertificação?

Sabia que, a seguir ao eucalipto e ao pinheiro bravo, o sobreiro é a 3ª espécie mais representativa em Portugal?

Sabia que, o 1º descortiçamento do sobreiro ocorre apenas quando este atinge os 25 anos de vida?

Sabia que só a partir do 3º descortiçamento, por volta dos 40 anos de vida do sobreiro, a cortiça obtém a qualidade indispensável para a produção de rolhas naturais?

Sabia que, cada rolha de cortiça é responsável pela fixação de 8,8g de CO2?

Sabia que, a cortiça é um produto natural, renovável e reciclável? Sabia que, o montado de sobreiro é um dos mais valiosos exemplos de equilíbrio entre o homem e a natureza?

Sabia que, o montado de sobreiro contribui para a sobrevivência de muitas espécies de fauna autóctone, algumas em perigo de extinção?

Sabia que, Portugal concentra mais de 34% da área mundial de sobreiro e transforma 70% da produção mundial de cortiça?

Sabia que, Portugal é o maior exportador de cortiça do mundo e é pioneiro na utilização deste material na criação de objectos de uso quotidiano?

Sabia que, mais de 100.000 pessoas dependem da fileira da cortiça?

Sabia que, ao nível da produção mundial de cortiça (que ascende anualmente a valores próximos das 200 mil/ton/Ano), 49,6% tem proveniência Portuguesa?



EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Curso básico sobre comportamento de um incêndio florestal
17 de Janeiro de 2014 – Auditório do Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Pólo II)

Curso sobre segurança pessoal no combate a incêndios florestais
17 de Janeiro de 2014 – Auditório do Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Pólo II)

Workshop em entomologia forense
25 e 26 de Janeiro de 2014 – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

BALANÇO ACTIVIDADE 4º TRIMESTRE 2013

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 4º Trimestre de 2013, a APAS Floresta destaca algumas das iniciativas desenvolvidas e participações em eventos locais, regionais e nacionais:

- Jornadas da Sanidade Florestal: Pragas e Doenças do Pinhal (2 Out. - Pegões), Pragas e Doenças do Montado (9 Out. - Coruche) e Pragas e Doenças do Eucalipto (16 Out. - Figueira da Foz)
- Participação na XII Festas das Adiafas e XII Festival Nacional do Vinho Leve (19 a 27 Out. - Cadaval)
- 1ª Edição das Conversas Florestais "Os Benefícios da Adubação nos Espaços Florestais" (22 Out. - Cadaval)
- Auditoria de extensão ao Grupo de Certificação da Cadeira de Responsabilidade da APAS Floresta (24 Out. - Cadaval)
- Reunião de trabalho da AFLOeste (25 de Out. - 11 Nov. Arruda dos Vinhos)
- Reunião de Esclarecimento promovida pela CAP sobre o PDR 2014-2020 (8 de Nov. - Lisboa)
- Seminário "Grandes Incêndios Florestais - Causas, Consequências e Propostas de Prevenção e Minimização de Impactos" (13 Nov. - Coimbra)
- Reunião do Conselho Consultivo das Florestas da CAP (19 Nov. - Lisboa)
- First Iberian FSC Business Encounter (21 Nov. - Lisboa)
- Formação interna da equipa técnica sobre Certificação da Cadeira de Responsabilidade (26 Nov. - Lisboa)
- Workshop "Participação Pública na Monitorização dos Valores Naturais" (29 Nov. - Óbidos)
- Formação interna da equipa técnica sobre Certificação da Gestão Florestal (4 Dez. - Lisboa)
- Reunião da CDDFCI de Lisboa (6 Dez. - Mafra)
- Reunião da CMDFCI (11 Dez. - Caldas Rainha e Alenquer)
- Assembleia Geral da AFLOeste (13 Dezembro - Arruda dos Vinhos)

LICENCIAMENTO DAS ARBORIZAÇÕES /REARBORIZAÇÕES FLORESTAIS

Caro proprietário/ produtor florestal. Com a nova legislação em vigor (DL N.º 96/2013 de 19 de Julho) existem novas regras a cumprir. Informe-se junto da APAS Floresta.

www.apasfloresta.pt



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • PALHAIS • 2550-072 Vilar - Cadaval
Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

À CONVERSA COM A DIRECÇÃO DA APAS FLORESTA

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Nesta edição do Inforfloresta trazemos à conversa o Presidente da Direcção da APAS Floresta, Sérgio Inês. Fez um balanço geral do trabalho desenvolvido pela associação e traçou alguns dos objectivos a alcançar no novo ano que se aproxima.



APAS Floresta (AF): Enquanto director da AF, que balanço faz da actividade da associação em 2013?

Sérgio Inês (SI): Um balanço extremamente positivo. A APAS Floresta reforçou a sua posição singular ao nível das Organizações de Produtores Florestais. Somos hoje, uma das OPF mais dinâmicas do país e com mais resultados no terreno, e em 2013, reforçámos a nossa importância para o desenvolvimento do sector florestal na região e contribuimos para o reforço da floresta a nível nacional.

AF: Na sua opinião qual será a aposta da AF para 2014?

SI: O ano de 2014 será marcado essencialmente pelo início do novo Plano de Desenvolvimento Rural (PDR). A AF, como sempre, quer estar na linha da frente da implementação de todas as medidas que contribuam para o rendimento dos produtores florestais.

AF: No próximo ano inicia-se o novo PDR 2014-2020. Considera que as florestas têm um enquadramento positivo nas novas medidas?

SI: Apesar da proposta do novo PDR não estar totalmente fechada, tudo aponta para que as florestas tenham a sua importância reforçada. Para além do apoio às arborizações e re-arborizações temos acompanhado com particular atenção a criação de uma medida que promove a agregação da oferta de produtos florestais. Considero que a AF e a nossa região têm todas as condições para criar um projecto de referência a nível nacional.

AF: Para finalizar, que mensagem gostaria de transmitir aos associados em vésperas de um novo ano?

SI: Desejo que em 2014 possam atingir todos os sucessos pessoais e profissionais que ambicionam, e que a floresta possa contribuir para esse resultado. Já sabem que a AF cá estará para vos ajudar!

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 4.ª Edição • 2013

NOVO SERVIÇO – APOIO ÀS ADUBAÇÕES FLORESTAIS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

De uma maneira geral, a produtividade de grande parte das plantações florestais está aquém do seu potencial produtivo, o qual pode ser alcançado através de utilização de plantas provenientes de semente melhorada e bem adaptadas à região, assim como, de uma correcta adubação.

Por exemplo, no caso das plantações de eucalipto, espécie mais abundante na nossa região, o ritmo da silvicultura intensiva, com rotações de ciclo curto, aliada à sua capacidade extractiva de nutrientes e à realização de más práticas florestais, acelera o processo de exaustão nutricional dos solos, sendo notório o desenvolvimento produtivo desta espécie caso ocorra um fornecimento de nutrientes ao solo, onde esses são limitantes.

Como, de uma maneira geral, nem sempre a correcta adubação é efectuada (quer adubação à instalação quer de manutenção de povoamentos), em parte devido a uma lacuna no conhecimento e planeamento por parte do proprietário/produtor florestal, a APAS Floresta criou um novo serviço de apoio às adubações florestais, com o objectivo de fornecer uma informação adequada em termos qualitativos e quantitativos dos fertilizantes a aplicar, e das melhores práticas florestais a utilizar. Este serviço conta com o apoio de uma empresa especializada nesta matéria, a ADP Fertilizantes.

Este serviço consiste na análise química do solo, que pode ser efectuado antes da plantação ou durante qualquer estágio nutricional das árvores, seguindo os seguintes procedimentos: colheita de amostras de solo, análise química, interpretação da análise e determinação das necessidades nutricionais, planeamento da aplicação de correctivos e fertilizantes.

Para mais informações contacte a APAS Floresta.



Financiado por:



Ficha Técnica:
Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Tiragem: 500 ex.

EXPANSÃO DO GRUPO DE GESTÃO DA CADEIA DE RESPONSABILIDADE

rutesantos@apasfloresta.pt

No passado dia 24 de Outubro, realizou-se a 2ª fase da Auditoria Externa ao Grupo de Certificação da Cadeia de Responsabilidade (GCCdr), que teve por objectivo a adesão de novos membros, confirmando-se assim a expansão deste grupo, constituído por comerciantes de produtos florestais/ prestadores de serviços que visam adquirir produtos certificados.

Para obter mais informação sobre o Certificação em Cadeia de Responsabilidade, contacte a APAS Floresta.

APROVADAS AS CANDIDATURAS DE APOIO A PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

verasantos@apasfloresta.pt

As candidaturas apresentadas pela APAS Floresta em nome próprio e em nome dos seus associados, Adriano & Neves e Álvaro Nuno dos Santos Lima, ao Smallholders Fund do FSC® Internacional foram as únicas candidaturas portuguesas aprovadas num conjunto de 30 de vários países.

A APAS Floresta orgulha-se de promover a certificação da gestão florestal junto dos seus associados.

Para mais informações sobre este fundo consulte a APAS Floresta.

(Código de licençaFSC-C002871)

APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Caro proprietário/produtor florestal. Se tem um povoamento florestal em fase de exploração e pretende saber o valor dos seus produtos, consulte a APAS Floresta.



PLANTAS INVASORAS

verasantos@apasfloresta.pt

Dando continuidade ao tema das plantas invasoras iniciado na edição anterior, vamos agora abordar as plantas invasoras mais comuns nos espaços florestais.

Começamos por falar do *Carpobrotus edulis* L., ou vulgarmente conhecido por Chorão-da-praia. Esta planta suculenta originária da África do Sul foi introduzida em Portugal para fixação de dunas e taludes e forma tapetes contínuos desta espécie. Normalmente encontramos esta espécie na maioria das áreas costeiras do País e em alguns casos em zonas mais interiores. Esta espécie, na sua época de floração apresenta flores de cor amarela, rosa forte ou ainda alaranjada, constituindo uma paisagem agradável, o que pode levar as pessoas a “levar uma plantinha para casa, porque é tão bonita”. Esta acção além de ser legalmente proibida (DL n.º 565/99 de 21 de Dezembro) não é uma prática aconselhável porque esta espécie tem um crescimento vegetativo muito vigoroso, o que leva à formação de tapetes contínuos, impenetráveis, que substituem a vegetação nativa e impedem o seu (re)estabelecimento.



Para remover esta espécie é muito importante que todas as plantas sejam arrancadas manualmente, sendo fundamental que não fique nenhum fragmento da planta no solo, pois estes enraizam muito facilmente e voltam a rebentar. É essencial, também, que o material vegetal que resulta do arranque do chorão, se leve para um local “seguro” para secar ou, caso se opte por deixar no local onde foram arrancados os resíduos, deve-se deixar as raízes voltadas para cima de forma a que estas não entrem em contacto com o solo.

A erva-pinheirinha ou pinheirinha (*Myriophyllum brasiliense* Camb.) tem a sua origem na América do Sul: Estados meridionais no Brasil, Uruguai, Argentina e Chile e o motivo da sua introdução em Portugal não é consensual, podendo ter sido acidental ou para fins ornamentais.

Esta espécie é uma erva aquática e é encontrada frequentemente em lagoas, valas, linhas de água ou ainda em solos encharcados. Estas plantas são relativamente resistentes e a parte aérea tanto cresce fora, como dentro de água. O crescimento desta planta reduz a biodiversidade, a luz disponível e o fluxo de água, alterando o ecossistema aquático, podendo deteriorar significativamente a qualidade da água.

Para controlar esta espécie pode-se optar pelo controlo físico ou pelo controlo químico. No controlo físico deve ter-se especial atenção para remover todos os vestígios desta planta das zonas aquáticas de forma a evitar a sua dispersão aquando da remoção. No caso de se optar pelo controlo químico deve-se ter em atenção ao facto de se utilizar apenas um herbicida autorizado para a aplicação no meio aquático, respeitando sempre as regras de aplicação do mesmo, nomeadamente as quantidades e períodos de aplicação. Para mais esclarecimentos contacte a APAS Floresta.

Fonte: www.invasoras.pt



CAMPO EXPERIMENTAL COM EUCALYPTUS GLOBULUS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Na região do Oeste, desde há uns anos a esta parte, tem vindo a aumentar significativamente as áreas florestais, sendo o eucalipto, a espécie mais procurada.

A opção para o uso desta espécie exótica oriunda da Tasmânia, deve-se ao facto de ter um crescimento rápido, trazendo recursos financeiros a curto prazo, ou seja, é a única espécie florestal que entre 10 – 12 anos está a corte.

O facto, também, de no nosso País haver duas grandes empresas de celulose, faz com que este produto esteja sempre valorizado e com procura no mercado.

No concelho do Cadaval a produtividade média do eucalipto ronda os 150 m3/ha, valor que pode ser optimizado caso se criem condições para o melhor desenvolvimento das plantas.

Com esse objectivo, a APAS Floresta, com o apoio da ADP Fertilizantes, vai desenvolver um campo experimental, de forma a obter formas de otimizar a produtividade média em povoamentos de eucalipto.

O campo experimental, com uma área aproximada de 1,1 hectares, situa-se na freguesia de Lamas, Concelho do Cadaval, a cerca de 2,2km da sede da APAS Floresta. Na referida área, serão constituídos vários Lotes com características diferentes, afim de obtermos dados comparativos (Figura 1).



Figura 1 – Campo experimental.

As variáveis em estudo e que estarão na base deste ensaio experimental são a **rega**, a **fertilização** e o **compasso** (distância entre os eucaliptos na linha e entrelinha). No Lote de comparação serão plantados eucaliptos a um compasso de 3,5 x 2 metros, sem rega e sem adubação. Nos restantes Lotes, serão plantados eucaliptos com compassos variáveis entre si, todos terão sistema de rega implementado; e ainda serão aplicadas adubações diferentes, quanto ao tipo de nutriente usado bem como as quantidades por planta.

O primeiro passo já foi dado, que consistiu na recolha de amostras de solo para avaliarmos o estado nutricional do campo experimental, prevendo-se a implementação das próximas acções a partir de Março de 2014.

- Qual o nutriente mais eficaz para um melhor desenvolvimento da planta?
- Sendo os adubos de libertação lenta mais eficazes a longo prazo, mas mais caros, no final da rotação teremos o retorno com uma maior produtividade?
- Compassos mais alargados levam a uma maior produtividade?
- Sabendo à partida que a rega é sempre uma mais valia, será que o custo na instalação do sistema de rega compensará no final com o ganho na produtividade?

Muitas outras questões podem ser levantadas e analisadas com este estudo. Contamos com o apoio dos nossos associados que estejam interessados nesta temática, estando desde já convidados a visitarem o nosso campo experimental.

PRAGAS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Nome Comum: Gorgulho do Eucalipto

Nome Científico: *Gonipterus scutellatus*

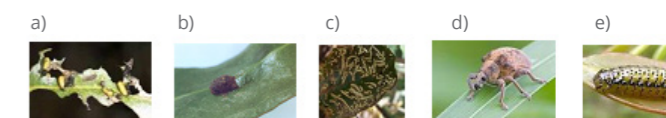
Trata-se de um insecto desfolhador, que causa danos durante o seu estado imaturo (larva) e adulto. Este insecto ataca, principalmente, o terço superior da planta hospedeira. Durante o ataque das larvas é frequente observar-se folhas com recortes circulares e profundos nas margens, sendo visíveis galerias de alimentação na epiderme das folhas.

Em Portugal, esta espécie apresenta duas gerações anuais, com picos de ovos e larvas na Primavera e no Outono. As posturas contêm em média 9 ovos e são revestidas por uma cápsula denominada ooteca, eclodindo as larvas duas semanas após a oviposição. O estado larvar que compreende 4 instares, dura 4 a 6 semanas, sendo que, decorrido esse tempo, a larva desenvolvida abandona a árvore, enterrando-se no solo. Aqui, esta transforma-se em Pupa, passando por um processo de metamorfose até ao estado adulto.



Ciclo de Vida de *Gonipterus scutellatus*

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Danos / Sintomas | a) | | | | | | | | | | | |
| | | | | b) | | | | | | | | |
| | | | | | c) | | | | | | | |
| | | | | | | | a) | | | | | |
| Agente | | | | | | | | | b) | | | |
| | | | | | | | | | | c) | | |
| | | | d) | | | | | | | | | |
| | | | | e) | | | | | | | | |
| | | | | | f) | | | | | | | |
| | | | | | | | d) | | | | | |



- a) Folhas com recortes na margem, feitas pelo insecto adulto.
- b) Postura do Gorgulho (ooteca).
- c) Galerias no limbo das folhas feito pelas larvas.
- d) Insecto adulto (7 – 9 mm de envergadura).
- e) Estado larvar

Meios de Luta

Luta Química: A utilização de insecticidas de contacto e ingestão, só pode ser feita em viveiros, sendo que em povoamentos florestais é **proibido**.

Luta Biotécnica: Controlo biológico, que é por vezes muito eficaz, através da largada massiva do parasitóide oófago *Anaphes nitens*.

A largada dos parasitóides deve ser feita na fase b) do ciclo de vida, entre Março e Junho e Julho a Dezembro.

Luta Cultural: Mobilização do solo para expor as pupas.



Anaphes nitens, parasitando ooteca de *Gonipterus scutellatus*

MONITORIZAÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS FLORESTAIS

Caro proprietário/produtor florestal. Se detectar sintomas de pragas ou doenças nos seus povoamentos, contacte a APAS Floresta.